Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 6, n. 2, dez. 2020
Dossiê Eleições 2020 ISSN: 2447-5548

RATINHO, DE SIÃO AO BILHÃO.
UM ESTUDO GENEALÓGICO DE UMA ELITE SEM NOME E SOBRENOME

André Kron Marques Zapani[1]

RESUMO: O presente artigo visa analisar a trajetória de construção do perfil sociológico, midiático e empresarial e entender o habitus de classe periférica do apresentador e empresário Carlos Roberto Massa (Ratinho), tomando por base os laços consanguíneos de sua genealogia (Ricardo Costa Oliveira), bem como as relações de afinidades, de poder e de arranjos de sua parentela (Katia Matoso). Embora Ratinho não seja um personagem de sobrenome tradicional nem tenha frequentado os locais de formação e de acumulação de capitais referentes à elite paranaense, sua posição outsider demanda estudo mais detalhado para entendermos seu posicionamento e influência nos campos político e midiático atual.

Palavras-chave: Parentela. Família. Ratinho. Massa. Mídia

RATINHO, FROM SIÃO TO BILLION.
A GENEALOGICAL STUDY OF AN ELITE WITHOUT NAME AND SURNAME

ABSTRACT: This article aims to analyze the path of construction of the sociological, media and business profile and understand the peripheral class habitus of the presenter and entrepreneur Carlos Roberto Massa (Ratinho), based on the consanguineous ties of his genealogy (Ricardo Costa Oliveira), as well such as the relations of affinities, power and arrangements of his kinkfolk (Katia Matoso). Although Ratinho is not a character with a traditional surname nor has he attended the places of formation and capital accumulation referring to the elite of Paraná, his outsider position requires a more detailed study to understand his position and influence in the current political and media fields.

Keywords: kinfolk. Family. Ratinho. Massa. Media

1. Introdução

Entender relações parentais é compreender de forma genérica a sociedade, sua formação e seus valores, bem como entendermos a nossa realidade. Em complemento à família, a parentela é um fenômeno que no entendimento desta pesquisa ultrapassa e colabora com as questões consanguíneas familiares da vida privada, vai além do seu caráter pedagógico,

[1] Doutorando em Sociologia pelo Programa de Pós-Graduação em Sociologia/ UFPR. Integrante do Núcleo de Estudos Paranaenses. E-mail: andrekron@gmail.com

protetivo e educacional. Família determina comportamentos, fomenta desigualdades socioeconômicos, cria e delimita subcampos de interesse, transfere e expande capitais simbólicos e mantém relações de dominância e poder.

Oliveira (2000,2012,2015,2016a,2106b,2017) faz uma análise imprescindível para entendermos as relações de parentesco e seus arranjos de interesses privados, tanto na sociedade política quanto em instituições da sociedade civil, entre elas o campo midiático. Sobrenomes como Mussi, Takayama, Sperafico, Carli, Anibelli e Pugliesi são algumas das parentelas dominantes e tradicionais do Paraná que povoam essa zona de interconexões.

A fim de contribuir com os estudos familiais no campo midiático, trago à análise a genealogia do apresentador e empresário Carlos Roberto Massa, "Ratinho", família outsider e periférica que não se perfila à prosopografia das clássicas famílias da elite paranaense, mas que passa por crescimento exponencial para além do estado, com uma inserção célere e pujante na seara política, tanto que Carlos Massa já foi vereador por três mandatos e deputado federal, além do seu filho, Carlos Massa Jr, que já foi deputado estadual e deputado federal com maior número de votos, além de ser o atual (2019-2022) governador do Paraná. Suas fortes ligações com o chefe do executivo nacional e seu grande vínculo com personagens da mídia nacional lhes dão grande status no panorama político e comunicacional.

Neste artigo, sigo um roteiro de estudo que tem Ratinho como protagonista e que consta, em geral, de uma análise biográfica individual e da sua trajetória empresarial, midiática e política, seguida de uma esboço de montagem de linhas genealógicas dos seus ascendentes e descendentes, passando por um análise das relações de patrimonialismo e de clientelismo e terminando com um estrato de representação gráfica das suas relações interpessoais, institucionais e de influência. Convém ressaltar que o estudo biográfico extrapola a simples contação da história pessoal de vida do protagonista e seus afins, ela visa percorrer os espaços sociais que os sujeitos ocuparam, os grupos aos quais pertencem ou pertenceram, os capitais acumulados na duração do tempo, o ingresso no campo, a dinâmica de ocupação de espaços, as estratégias utilizadas, a trajetória de construção imanente do habitus e a moldagem do seu *ethos* de classe.

2. Ratinho e seus caminhos

"Carlinhos" nasceu, em 1956, em Águas de Lindoia/SP, município limítrofe com a divisa de Minas Gerais. Terceiro dos cinco filhos do casal de agricultores Domingos e Maria. Foi criado até os quatro anos em Monte Sião (município mineiro), quando depois se muda com a família para o norte do Paraná no início do fluxo migratório interno do país, em busca de novas terras férteis para a cafeicultura.

Foi em Marumbi, na região da Serrinha, município cuja população não passava de cinco mil habitantes, que a família Massa se instalou em busca de melhores condições de vida. Domingos iniciou suas atividades laborais na lavoura de café no sistema meeiro, mas foi como servente de pedreiro que se consolidou. Carlos Massa inicia seus dons comerciais ainda aos oito anos quando vai trabalhar de engraxate, de palhaço e vender pirulito no circo. Começa a ficar conhecido, mas é no campo de futebol, em função da sua compleição física frágil e da sua agilidade, que recebeu a alcunha *Ratinho* de Valdomiro Sobrinho (atual prefeito de Mundo Novo/MS).

Mas é em Jandaia do Sul, município adjacente à Marumbi (cerca de 20km), com treze anos, que começa a trajetória comercial e política de Ratinho – não tinha a vocação para as coisas da terra - mas na cidade fez de tudo um pouco, foi artista de teatro, carregador de marmita, açougueiro, lavador de carro, engraxate, limpador de defunto, feirante, corretor de imóveis, vendedor de quadro, vendedor de churrasquinho em rodoviária, operador de raios-x, vendedor de livros . A veia de negociante, que sempre esteve presente, se iniciou ainda aos quatorze anos em função da experiência adquirida com o senhor Calil, habilidoso vendedor de roupas que tinha como clientela as mulheres do prostíbulo local. (RATINHO, 2019b).

"Eu sempre quis ser popular" (RATINHO,2016). Foi com essa mentalidade que, em Jandaia do Sul, acabou se tornando muito conhecido, a ponto de sua performance em vendas na feira de rua render-lhe um convite para trabalhar na emissora de rádio. Sua estreia na radiodifusão, aos dezessete anos, ocorreu pelo convite do radialista João Vrenna, no programa *Boca no Trombone*, em curtas inserções na programação, na Rádio Guaicará[2], município vizinho de Mandaguari, e depois seguiu para a Rádio Cidade Jandaia.

Em razão de sua popularidade crescente, credita-se também a essa "fama" o fato de ter sido radialista episódico, recebeu o convite do ex-prefeito Hermínio Vignoli (que viria a ser

[2] A mesma rádio foi adquirida (70%) pelo próprio Ratinho, em 2018, por mais de R$ 1milhão (CORREIO DE NOTÍCIAS, 2018)

eleito de novo em 1976), para ser candidato à vereança[3] em sua cidade. Concorreu com vinte anos pelo partido ARENA e foi eleito com a terceira maior votação,531 (Quadro 1). O resultado teve controvérsia, "chegaram a me [Ratinho] acusar de ter distribuído vale-refeição em troca de votos. É uma puta mentira. Dava bala para a molecada e pinga para a peãosada [sic]. Ficava em frente das obras e quando o pessoal terminava o dia de trabalho a gente ficava conversando [...]". (JUNQUEIRA, 1998,p.66).

QUADRO 1 – ELEIÇÃO MUNICIPAL JANDAIA DO SUL/ 1976

VEREADOR ELEITO	VOTOS	PARTIDO
José Rodrigues Borba	659	ARENA
Salvador Ruiz	587	ARENA
Carlos Roberto Massa	*531*	*ARENA*
Ernesto Bacarin[4]	452	ARENA
José Marques da Silva	381	ARENA
Gilson Medeiros de Melo	359	ARENA
José Faria de Moraes	334	ARENA
Orlando Cracco	273	ARENA
Eduardo Fulini	244	ARENA
Hermano Sonni	218	MDB
Jonas Morales Azolini	216	MDB
PREFEITO ELEITO	VOTOS	PARTIDO
Hermínio Vignoni	3.988	ARENA

FONTE: TRE/ PR

Entre 1977 e 1979, exerceu a função de primeiro-secretário e, em 1980, presidente da Câmara Municipal, sendo um aliado do prefeito eleito, pessoa quem o convidou para concorrer no pleito. A popularidade como vereador, sobretudo nesta fase como radialista mais consolidado, continuava em alta e, em 1982, se reelegeu, dessa vez pelo PMDB, sendo o vice-líder em votos (Quadro 2).

QUADRO 2 – ELEIÇÃO MUNICIPAL JANDAIA DO SUL/ 1982

VEREADOR ELEITO	VOTOS	PARTIDO
Milton José Pupio Filho	703	PMDB
Carlos Roberto Massa	560	PMDB
Fredi Teles da Silva	494	PMDB
João Maximiano	392	PMDB
Osvaldo Farinazzo	350	PMDB
Wilton Aparecido Pontara	319	PMDB

[3] Em algumas entrevistas, Carlos Massa ao se referir à vereança, comentou que "não ganhava nada como vereador". (RATINHO, 2018a). É interessante destacar, segundo jurista José Paulo Cavalcanti (2020), até meados de 1977 (ano do primeiro mandato do apresentador), o trabalho dos vereadores no Brasil não era remunerado, à exceção das Câmaras das capitais e de cidades com mais de 500 mil habitantes.

[4] Padrinho de casamento do casal Ratinho e Solange, ocorrido em 1981.

Jomas Morales Azolini	280	PMDB
Neri Simm	254	PMDB
Salvador Ruiz	233	PDS
Ramon Peres	215	PDS
Nelson Costenaro	204	PDS
PREFEITO ELEITO	VOTOS	PARTIDO
Perseu Pugliesi	3.173	PMDB

FONTE: TRE/PR

No entanto, no início de 1983 se licenciou e foi ocupar, por intermédio do deputado federal Borges da Silveira[5], cargo de oficial-de-gabinete do Secretário de Cultura e Esporte do Paraná[6], Fernando Ghignone, durante a gestão de José Richa (1983-1986), ficando nessa função até 1986, quando reassumiu seu cargo de vereador na sua cidade. Sua transferência para Curitiba se motivou por necessidades financeiras

> como eu era oposição, em Jandaia, muitas portas se fecharam e começou a faltar o essencial em casa. Nosso filho [Ratinho] Júnior estava crescendo e minha mulher estava grávida (os gêmeos Gabriel e Rafael estavam a caminho. [...] Pedi uma passagem para o prefeito, e como eu era adversário dele, acabou me arrumando mesmo, só para me ver livre daquele sujeito ´curuca´ que eu era. (JUNQUEIRA, 1998, p.72-73).

Acrescenta-se aos motivos de sua ida para a capital, a sua curiosa demissão da rádio - o fato de ter mais destaque midiático que o próprio dono da rádio, Pinga Fogo de Oliveira. “Ele foi muito sincero [...] chegou até mim e falou: Ratinho vou ter que te mandar embora porque está recebendo mais cartas que eu e está ficando chato” (RATINHO, 2018b)

Na capital trabalhou também de maneira informal, mas em razão da sua experiência prévia na radiodifusão de sons, trabalhou no programa matutino *Hora do Trabuco*, na Rádio Nova, São José dos Pinhais (1984), *Programa Canário & Ratinho*, na Rádio Globo, em Curitiba (1985), *O Povo Reclama*, na Rádio Colombo, na capital (1986), essa em parceria com Carlos Simões[7] que prosseguiria para a Rádio Difusora (que pertencia ao grupo composto também

---

[5] Vice-prefeito de Pato Branco/PR (1976-1978); Deputado Federal/PR (1979-1983; 1983-1987; 1987-1991); Ministro Saúde (1987-1989).

[6] Como funcionário de gabinete ganhava em torno de um salário e meio e realizava a apresentação dos festivais que a secretaria organizava.

[7] Vereador em Curitiba no mesmo mandato que Ratinho (1988-1992); deputado estadual (1991- 2009); seu mandato foi impugnado, em 2009 pelo TRE/PR, pois durante sua campanha de 2006, se utilizou do seu programa televisivo e divulgava a distribuição de bens e serviços. Este programa, de grande audiência na região da grande Curitiba, era utilizado para a divulgação e a promoção de clientelismo e assistencialismo eleitoral. Eram distribuídas cadeiras de rodas, óculos, inaladores e fraldas. No local, foram encontrados títulos eleitorais e cadastro das pessoas beneficiadas. (FREITAS, 2010).

pelas Rádios Ouro Verde e Caiobá, cujo sócio do conglomerado era João Elísio, vice-governador do Estado no mandato José Richa), último estágio até a televisão. Em uma forma de retribuição, Carlos Massa, quando comentava assuntos que tinha ligação com a educação e cultura ou com integrantes próximos ou do próprio governo, aplicava uma narrativa positiva com fisiologismo. (BUCHI, 2020).

Seu nome passa a ter grande projeção no ambiente curitibano, sua participação nas emissoras de rádio mais populares e de programação assistencialista e policial o chancelaram a concorrer a uma vaga na vereança da capital. O pleito de 1988 (Quadro 3) teve como vencedor a chapa Jaime Lerner e Algacir Tulio (PDT) para a chefia e vice-chefia do Executivo e Ratinho como o terceiro postulante mais votado (7.266), perdendo apenas para os comunicadores Luiz Carlos Martins (PMDB) e Carlos Xavier (PMDB, seu ex-companheiro de Rádio Colombo).

QUADRO 3 – ELEIÇÃO MUNICIPALCURITIBA/ 1988

VEREADOR ELEITO	VOTOS	PARTIDO
Luiz Carlos Martins	13.615	PMDB
Carlos Xavier Simões	12.048	PMDB
Carlos Roberto Massa	7.266	PMDB
Jorge Samek	5.923	PMDB
Nely Lidia Valente	5.391	PMDB
Mauro Rafael Moraes e Silva	5.197	PMDB
Lais Peretti Gurtensten	4.767	PMDB
Geraldo Bobato	4.714	PTB
Hidekazu Takayama	4.669	PMDB
Florisvaldo Fier (Dr. Rosinha)	4.441	PT
Silvio Miranda	4.235	PT
Jonatas Pirkiel	4.167	PMDB
Ailton Cardozo de Araújo	4.131	PMDB
Jairo Marcelino da Silva	3.866	PL
Luiz Ernesto Alves Pereira	3.818	PMDB
Jorge Luis Bernardi	3.754	PDT
Marcos Valente Isfer	3.586	PFL
José Gorski	3.510	PDT
Fabiano Braga Cortes Junior	3.497	PFL
Paulino Pastre	3.492	PDT
João Derosso	3.487	PL
Angelo Vanhoni	3.470	PT
Mario Celso Puglielli da Cunha	3.330	PMDB
Geraldo Yamada	3.315	PTB
Horácio Sobrinho	3.254	PL
José Aparecido Alves	3.241	PDT
Julio Hideo Ando	3.138	PFL
Aldemir Manfron	3.075	PTB
Cesar Seleme Kehrig	3.052	PL
Rosa Maria Chiamulera	2.770	PTB
Tito Zeglin	2.699	PTB

Jairo Cezar de Oliveira	1.807	PDT
Edson Muhmann	1.716	PDT

FONTE: TRE/PR

Na telinha, em 1989, o já vereador iniciou sua trajetória como repórter policial que durou seis anos no programa *Cadeia*, transmitido pela emissora OM (Grupo Organizações Martinez)[8], renomeada, em 1993, CNT/Gazeta[9], trabalhando ao lado e, depois, sucedendo[10] o apresentador Luiz Carlos Alborghetti[11]. Nesse ínterim, em 1990, candidatou-se vitoriosamente a cadeira de deputado federal pelo PRN, mesmo partido do dono de sua emissora que também era presidente regional do partido, José Carlos Martinez, e do candidato vencedor à presidência – Fernando Collor de Mello.

Sua passagem por Brasília foi considerada pelo próprio como "a pior experiência da minha vida". (RATINHO, 2019). Segundo o comunicador (op.cit), apresentou vários projetos de lei, diferentemente do que consta nos relatórios da Câmara dos Deputados - o parlamentar enviou apenas três propostas de projeto de lei, durante seus quatro anos de mandato, além de uma emenda de plenário e um requerimento de informação, todos arquivados. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020).

Além disso se enquadrava no perfil baixo clero[12] da Câmara, não tinha poder decisório, não conseguia emplacar projetos e era tido como massa de manobra nas barganhas dos líderes partidários.

> O SR.CARLOS ROBERTO MASSA - Sr.Presidente, Sra. e Srs.Deputados
> [...] Ouvimos tantos discursos bonitos aqui-e ficamos admirados de Deputados chamados de notáveis. Na Câmara existe uma grande diferença entre o Deputado comum e o Deputado notável. O Deputado notável pode falar de 15 a 20minutos que ninguém o incomoda enquanto o Deputado comum, se falar por cinco minutos, é

---

[8] Um contrato assinado em março de 1992 garantiu espaço nos horários da TV Gazeta paulista, ficando a programação a cargo da OM. Assim, entrou no ar a OM, a 1ª rede nacional formada fora do eixo Rio-São Paulo. A programação gerada de Curitiba era retransmitida por 10 emissoras dos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro e São Paulo, além de Brasília.

[9] A emissora trocou de nome em virtude do desgaste dos proprietários com escândalos políticos, inadimplência com funcionários e crise econômica. Em maio de 2000, CNT e Gazeta anunciaram a ruptura da parceria.

[10] Ratinho assumiu a bancada do programa em razão da transferência do apresentador-deputado (PRN) Luiz Carlos Alborghetti para a TV Independência que durante as eleições de 1994 traiu o derrotado José Carlos Martinez (diretor-presidente da emissora que veiculava o programa *Cadeia* - CNT) e fez campanha para Max Rosenmann (eleito) para a Câmara dos Deputados. (BUCHI,2020).

[11] Vereador em Londrina (1982-1986), Deputado Estadual (PR) por quatro mandatos consecutivos (1986-2002). Apresentador caricato do programa *Cadeia* que foi criado em 1976, na rádio Tabajara, de Londrina (PR). Em seguida, foi para a rádio Londrina. Depois foi convidado pela família Martinez (donos da CNT) para montar um programa de TV. Em 82, ingressa na TV com o mesmo programa que à época só tinha cinco minutos. Permaneceu por 15 anos na CNT.

[12] Segundo Ratinho, os deputados são classificados "em várias classes: A, B , C ... eu cheguei a ser classe Z, aquele que não manda nada" (2011).

> interrompido pela campainha. Lembro-me de que certa vez o Deputado João Teixeira mencionou esse fato e alguém o condenou. Mas essa é a grande verdade. Portanto, este Deputado comum, que fala neste momento, quer dizer que precisamos parar de fazer discursos muito bonitos e partir para a prática. [...]
> O SR.PRESIDENTE(Cardoso Alves)-Após o pronunciamento do Deputado notável Carlos Roberto Massa, tem a palavra o Deputado Walter Nory
> O Sr. Carlos Roberto Massa-Sr.Presidente, não estou no grupo dos notáveis, mas, sim, no grupo dos comuns. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 1993, p.11.530).

Já fora do parlamento, estreou na CNT, em 1996, o também popularesco *190 Urgente* que seguia o mesmo viés do programa anterior, no entanto era mais escrachado, popularesco, usava palavrões em demasia, batia o cacetete na mesa de forma irascível, destruía o cenário, jogava sapato nos câmeras e quebrava aparelhos de telefone e fax como forma de interagir com as matérias de homicídios, tráfico de drogas, roubos e casos criminais também em São Paulo – chegou a dar sete pontos de audiência (cerca de 560 mil telespectadores).

Ano seguinte, em razão da grande audiência do programa na capital paulista (cerca de três pontos), recebeu propostas, em São Paulo, das emissoras Bandeirantes, Record, Manchete e SBT. Optou pela primeira, assinou contrato, mas João Jorge Saad (presidente do Grupo), ao descobrir quem era o contratado, desfez o acordo. Logo em seguida, formalizou vínculo laboral com a Record, apresentou o *Ratinho Livre*, onde ficou um ano. No entanto,

> O [bispo] Honorilton Gonçalves [diretor TV Record] estava implicando muito com o meu programa. Me repreendia, me ameaçava toda hora, dizia que ia me mandar embora toda hora. [...] Quer saber de uma coisa? Eu vou esperar a primeira oportunidade, quando alguém me convidar eu vou embora. E falei para ele [...] e o bispo disse: você pode ir a hora que você quiser.(RATINHO, 2018).

Além disso, Ratinho (2017) acrescentou a sua saída a pouca liberdade editorial que tinha na emissora. Assim, o SBT, em 1998, o contratou, após pagar uma multa rescisória de R$ 14 milhões. (LEE,1999). Carlos Massa tinha um salário de R$ 10 mil, na CNT, subiu para R$ 120 mil, na antiga emissora, e passou a ganhar mensalmente R$ 1,2 milhão, além de R$ 9.850.000 a título de luvas, no novo canal.(SOLNIK, 1998).

Em novembro de 2007 adquiriu do ex-governador Paulo Pimentel, por cerca de R$ 70 milhões (cifras advindas da venda de sua fazenda em Mato Grosso), as redes de TV integrantes de seu grupo de comunicações composta pelas emissoras TV Iguaçu (Curitiba, fundada em

1967), TV Tibagi (Apucarana), TV Naipi (Foz do Iguaçu) e TV Cidade (Londrina), retransmissoras do SBT, que serviram de base para a formação da Rede Massa de Televisão.

> Meus [Paulo Pimentel] negócios não estavam bem. Meu faturamento havia caído bastante. Como eu não sou candidato a mais nada, o que eu vou fazer com televisão? Nada! Então, pensei em vender. Achei um bom comprador e vendi. Voltei ao ponto onde tudo começou: fiquei apenas com os dois jornais, O Estado e a Tribuna do Paraná. De televisão não sobrou nada, não tenho mais nada. Aliás, restou, como minha herança ao setor, o meu neto Daniel [Pimentel Slavieiro] na presidência da Abert. Isto só foi possível porque tenho bons relacionamentos, porque fui muito amigo do doutor Roberto Marinho. Por sinal, como eu ainda sou do João Roberto [Marinho]. Tanto que foram eles que puseram o meu neto lá. Porque, você sabe, quem põe o presidente da Abert é a Rede Globo. E o Daniel está no segundo mandato, foi reeleito. Fico feliz por ele.(COSTA, 2015,p.15).

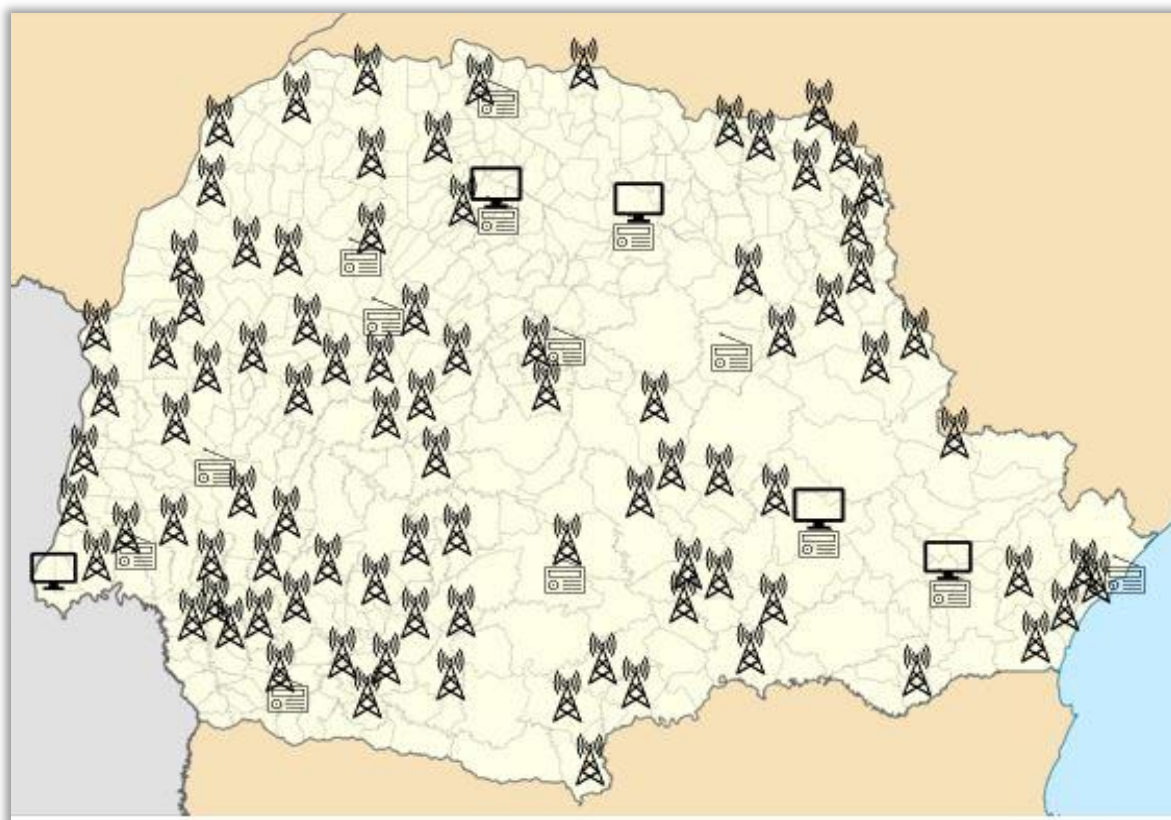
Em agosto de 2012, a Rede Massa passou a contar com cinco emissoras afiliadas no Paraná: TV Iguaçu (Curitiba), TV Tibagi (Apucarana e Maringá), TV Cidade (Londrina), TV Naipi (Foz do Iguaçu e Cascavel) e a recém TV Guará (Ponta Grossa e Francisco Beltrão), sendo a única rede a cobrir 100% dos 399 municípios paranaenses, e também a maior produtora de conteúdo local do estado, com 625 horas mensais de produção em HD. (GRUPO MASSA,2020) .

Na radiodifusão sonora, o grupo Massa passou por um crescimento exponencial em número de emissoras de rádio, tendo, em 2020, 45 rádios distribuídas em nove estados da Federação (PR,SC,RS,SP,MG,ES,RO,MT e MS), formando uma rede nacional. A compra mais recente foi a paulistana Estadão FM, cujo valor investido foi de quase R$ 50 milhões (VOLPATO, 2019), mais uma aquisição para atingir a meta de ser a maior rede de rádio do país até o final de 2020. (RATINHO, 2019b).

Nos dias atuais, o Grupo Massa (Figura 1) tem seu conglomerado formado pela Rede Massa/SBT que tem 5 emissoras geradoras de TV (Naipi, Iguaçu, Guará, Tibagi e Cidade) e 96 retransmissoras no Paraná; a Rede Massa FM com suas quarenta e cinco emissoras de rádio (14 no PR); a produtora de eventos Massa Fun! e o Instituto Grupo Massa, distribuídos espacialmente no Paraná, conforme Figura 2:

FIGURA 1 – EMPRESAS FORMADORAS DO GRUPO MASSA

FONTE: site Grupo Massa

FIGURA 2 – DISTRIBUIÇÃO DAS EMISSORAS RÁDIO/TV/RTV DA REDE MASSA NO PARANÁ

FONTE: Lista de diretores/proprietários rádio/TV comercias (MCTCI,2018) e Sites Rede Massa

NOTA: RÁDIO RETRANSMISSORA EMISSORA TV

Além da comunicação, o grupo familiar é formado por empresas que atuam também nas áreas de agropecuária, administração, construção, comércio estofados, energia e licenciamento de marcas e administração de imóveis, e tem participação em diversos outros segmentos de negócios, quadro 4, (GRUPO MASSA, 2020), tem cerca de três mil funcionários e um capital próximo a um bilhão de reais. (RATINHO, 2018).

QUADRO 4 – CAPITAL ECONÔMICO DECLARADO DO NÚCLEO FAMILIAR CARLOS ROBERTO MASSA

Nome empresarial	Quadro de sócios e administradores	Capital social	Atv Eco/Local
Massa Motors Oficina Mecânica Ltda	Carlos Roberto Massa Jaci Ara Alves Massa	R$ 5.000,00	Serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores. Caxias do Sul/RS
Agropastoril RGM Ltda.	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa Carlos Roberto Massa	R$ 250.000,00	Criação de bovinos para corte. Apucarana/PR
Agropastoril Café no Bule Ltda	Não disponível	Não disponível	Compra e venda de imóveis próprios. Curitiba/PR
Agropastoril Café no Bule Ltda.	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa Carlos Roberto Massa Jr Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$35.848.384,00	Cultivo de soja e café Apucarana/PR
Agropecuária ACB Ltda	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa	R$ 5.408.490,00.	Cultivo de soja e café Apucarana/PR
Agropecuária ACBPR Ltda.	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa	Não divulgado	Alto Paraíso/PR
Massa Licenciamentos	Carlos Roberto Massa Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 70.000,00	Fabricação de outros produtos alimentícios. Campina Grande do Sul/PR
Massa & Massa Comunicação e Marcas Ltda.	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa Carlos Roberto massa Jr Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 89.100,00	Agenciamento de espaços para publicidade Campina Grande do Sul/PR
Portal Paraná News Ltda	Solange Martinez Massa	R$ 10.000,00	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet Curitiba/PR
Inside Intermediação e Agenciamento de Serviços e Negócios Ltda	Rafael Martinez Massa Gabriel Martinez Massa	R$ 100.000,00	Portais, provedores de conteúdo e outros serviços de informação na internet Curitiba/PR

Massa & Massa Comunicação e Marcas Ltda	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa Carlos Roberto Massa Jr Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 89.100,00	Agenciamento de espaços para publicidade. Campina Grande do Sul/PR
Rádio e Televisão Iguaçu	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa	Não divulgado	Curitiba/PR
TV Naipi	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	Não divulgado	Foz do Iguaçu/PR
TV Guará.	Gabriel Martinez Massa	R$ 10.000,00	Francisco Beltrão/PR
TV Guará.	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 30.000,00	Ponta Grossa/PR
TV Tibagi	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa	Não divulgado	Apucarana/PR
Sistema Massa de Comunicação Ltda.	Não divulgado	Não divulgado	Paranaguá/PR
Sistema Massa de Comunicação Ltda	Não divulgado	Não divulgado	Rolândia/PR
Sistema Massa de Comunicação Ltda	Não divulgado	Não divulgado	Foz do Iguaçu/PR
Rádio Melodia FM	Gabriel Martinez Massa	R$ 150.000,00	Ibiporã/PR
Rádio Eldorado do Paraná Ltda	Não divulgado	R$ 2.216.570,00	São José dos Pinhais/PR
Rádio Massa FM 97,7	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa	R$ 15.000,00	Campo Largo/PR
Rádio Guairacá.	Gabriel Martinez Massa	R$ 8.500,00	Mandaguari/PR
Rádio Massa FM	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa	R$ 50.000,00.	Londrina/PR
Rádio Náutica FM Ltda	Carlos Roberto Massa Gabriel Martinez Massa	R$ 500.000,00.	Maringá/PR
Rádio Mais.	Carlos Roberto Massa Solange Martinez Massa	R$ 2.216.570,00	São José dos Pinhais/PR
Total Empreendimentos e Participações Ltda	Carlos Roberto Massa	R$ 6.684.000,00	Holdings de instituições não-financeiras. Londrina/PR
Astral Esporte Clube.	Carlos Roberto Massa	Não divulgado	Curitiba/PR
RGM - Administração de Valores Ltda	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 50.000.000,00	Holdings de instituições não-financeiras. São Paulo/SP
CRGM - Administração de Valores Ltda	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa Carlos Roberto Massa	R$ 20.000,00	Holdings de instituições não-financeiras. São Paulo/SP
B.L. Service Administradora de Serviços Ltda	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 2.617.500,00	Guarda móveis. Curitiba/PR
B.L. Service Administradora de Serviços Ltda.	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	Não divulgado	Guarda móveis. Guarulhos/SP
Estação Litoral Investimentos Ltda.	Carlos Roberto Massa	R$ 1.000.000,00	Aluguel de imóveis próprios.

			Paranaguá/PR
Radan Administração e Participação Ltda	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 2.250.000,00	Incorporação de empreendimento imobiliário. Curitiba/PR
Gralha Azul, Empreendimentos e Participações Ltda	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 200.000,00	Outras sociedades de participação. São Paulo/SP
GMM Construtora e Incorporadora Ltda	Gabriel Martinez Massa	R$ 10.000,00	Incorporação de empreendimentos imobiliários. Londrina/PR
Associação Massa do Bem	Solange Martinez Massa	Não divulgado	Serviços de assistência social sem alojamento. Curitiba/PR
Massa Fun!	Gabriel Martinez Massa Rafael Martinez Massa	R$ 10.000,00	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas. Curitiba/PR
Joy Billy Alimentação Ltda	Gabriel Martinez Massa	R$ 50.000,00	Restaurantes e similares. Osasco/SP
Xaropinho Sorvetes & Delícias.	Gabriel Martinez Massa	R$ 10.000,00	Gestão de ativos intangíveis não-financeiros. Curitiba/PR
Black Bull Bar.	Rafael Martinez Massa	R$ 50.000,00.	Ponta Grossa/PR
Empreendimento Residencial Cinque Terre.	Carlos Roberto Massa Jr	R$ 7.311.021,00	Curitiba/PR
VALOR FINAL BENS OFICIALMENTE DECLARADOS		R$ 111.270.745,000	

FONTE: Receita Federal/Emissão de Comprovante de Inscrição e de Situação Cadastral (2020)

Além disso, incluem-se no faturamento (em 2017 foi de R$ 150 milhões) que não foram encontrados oficialmente no nome de Carlos Roberto e núcleo familiar, outras dezenas de emissoras de rádio afiliadas e próprias, latifúndios, empresas diversas[13], a propriedade da rede hoteleira *Fast Sleep* (localizado em Guarulhos, Brasília e, futuramente, na Cidade do México) e a divulgação de produtos no seu programa (do qual é sócio e leva 50% do faturamento). O apresentador era

> o nome [em 2014] que mais fez dinheiro na TV brasileira. Estima-se que entre o salário do SBT e a renda dos negócios, turbinados por milhares de hectares de terras no Paraná [entre as 13 escrituras, encontra-se a tradicional família Ubatuba, com seus 2.000 km^2 e 1.3 milhão de pés de café], Mato Grosso do Sul e Acre [floresta com 200

[13] Entre as marcas que são/foram do Grupo Massa encontram-se os vinhos Tallarico, a ração Foster, sardinha e atum 88, esponja de limpeza Pertuto, adoçante de stevia Lowçucar, cerveja Colônia e a rede de reparos residenciais Doutor Resolve, bem como o Park Shopping Boulevard (empreendimento em parceria com Michel Gelhon, situado em Curitiba. que será inaugurado em 2021).

> mil hectares de madeira], o montante chegue a R$ 10 milhões mensais, capitalizados principalmente pelo Grupo Massa. (SILVA, 2014).

Após essa análise preliminar, elaboro os seguintes questionamentos: qual o papel da família de Carlinhos no seu transcurso biográfico, empresarial e político? De que forma os capitais de seus antecessores contribuíram para a criação e a sustentação de seu habitus de classe?

2.1 Ratinho e seus afins consanguíneos

O casal Domingos Massa e Maria Talarico Massa é oriundo de uma família extensa (Figura 3). Ela é filha de imigrantes italianos que chegaram em 1895 e teve com Domingos cinco filhos – Zélia, Laércio, Carlos Roberto, Claudiney e Walter (Figura 4). Da biografia dos ascendentes e descendentes, pouco foi obtido. Sabe-se que o filho Walter Massa faleceu ainda muito jovem, Ratinho tinha apenas dezoito anos, em razão de um câncer. Seu irmão mais novo Ney, tornou-se empresário da música nacional e proprietário da Ney Massa Produções, empresa que há 21 anos produz shows no Paraná, Santa Catarina, Minas Gerais e São Paulo. Em 2019, sofreu denúncias de usar o nome do seu sobrinho, governador Ratinho Júnior, para agendar shows. O empresário e equipes apresentam a prefeitos do interior “propostas para a organização de festas com shows de artistas sertanejos [...]. A estranha conversa envereda para perguntas sobre o tratamento que o município está recebendo e para insinuações de que podem influir para a resolução de eventuais pendências junto ao governo”. (CONTRAPONTO, 2019).

FIGURA 3 - GENEALOGIA DESCENDENTES AVÓS CARLOS MASSA

Lino Massa
Albina Corti Santos Massa

Inês Massa Beghine
Valdomiro Massa
Vitório Massa
Inês Massa
Aparecida Massa Serti
Conceição Massa
Maria Massa
Domingos Massa

Rosário Talarico
Zelio Aite Talarico

Benedita Talarico Elesbão
Geraldo Talarico
José Adelchi Talarico
João Talarico
Teresa Talarico
Aparecido Talarico
Nelson Talarico
Maria Talarico Massa

FONTE: autor (2020)

Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 6, n. 2, dez. 2020
Dossiê Eleições 2020 ISSN: 2447-5548

FIGURA 4 - GENEALOGIA DESCENDENTES PAIS CARLOS MASSA

Domingos Massa
Maria Talarico Massa
José
Zélia Massa Domigues
Laércio Massa
Daiane
Carlos Roberto Massa (Ratinho)
Solange Martinez Massa
Claudiney (Ney) Massa
Elisângela
Walter Massa
Marcos
José Jr
Nara
Mateus

FONTE: autor (2020)

Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 6, n. 2, dez. 2020
Dossiê Eleições 2020 ISSN: 2447-5548

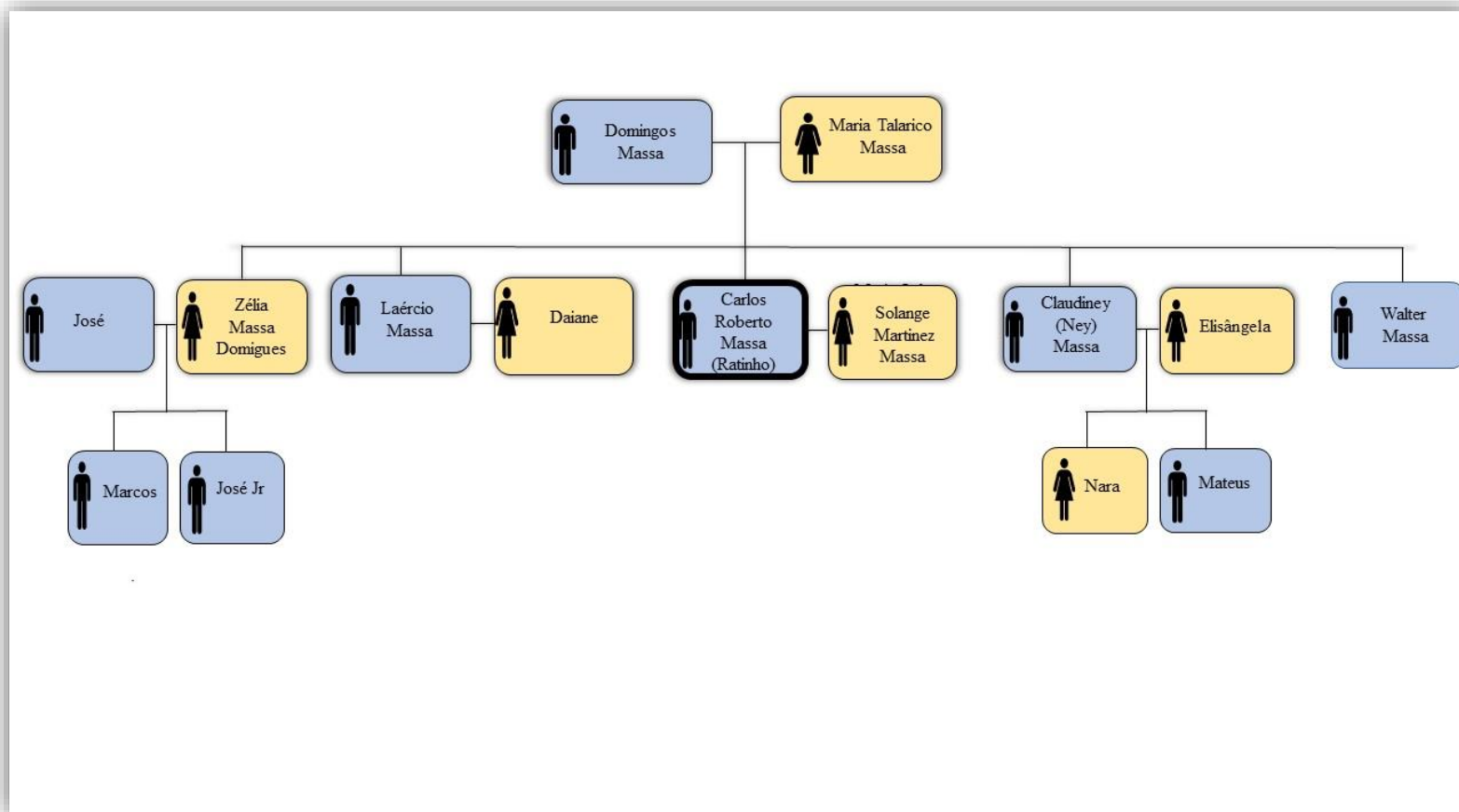



FIGURA 5 - GENEALOGIA DESCENDENTES PAIS SOLANGE MASSA

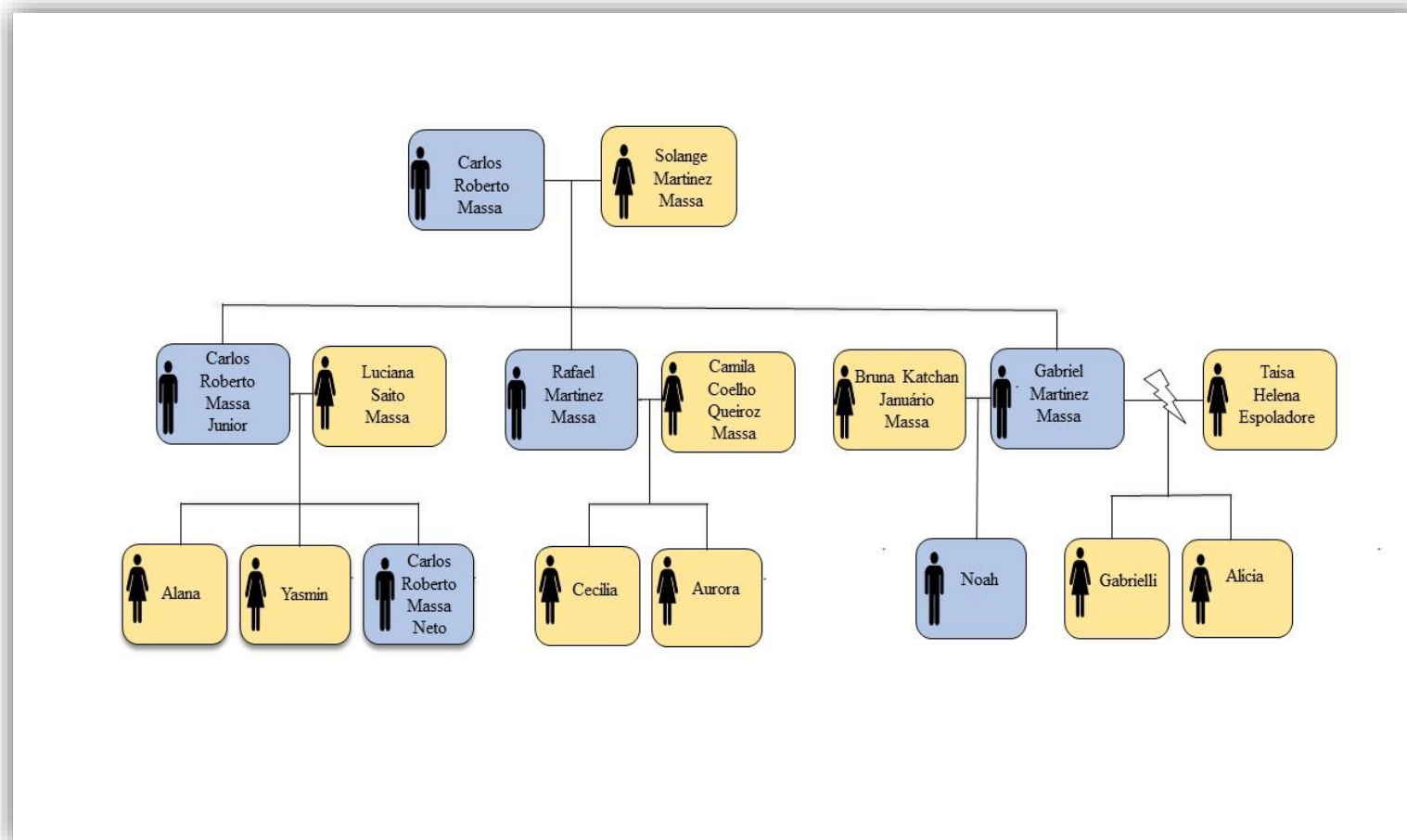
José Martinez
Joana Cipriano Martinez
Carlos Roberto Massa
Solange Martinez Massa
Manoel Martinez
Odila
Valter Martinez
Celma
Hélio Martinez
Benedita
Geraldo
Doroti Martinez
Marcelo
Mônica
Vitório Massa
Rosângela
Roselane
Rogério
Cristina
Cláudio
Cássia
Cláudia
Roberta
Rafaela
José Martinez
Cristina
Nelson Martinez
Jussara
Ademir Martinez
Estela Rodrigues Oliveira M.
Mário Cezar Martinez
Elisabete Rodrigues Martinez
Marcelina Martinez
Luiz Henrique
Patricia
José Antônio
Tainá
Adhemir
Athos
Rosângela
Caroline
Mário
Calenedi

FONTE: autor (2020)

FIGURA 6 - GENEALOGIA NUCLEO FAMILIAR CARLOS E SOLANGE MASSA

Carlos Roberto Massa
Solange Martinez Massa

Carlos Roberto Massa Junior
Luciana Saito Massa
Rafael Martinez Massa
Camila Coelho Queiroz Massa
Bruna Katchan Januário Massa
Gabriel Martinez Massa
Taisa Helena Espoladore

Alana
Yasmin
Carlos Roberto Massa Neto
Cecilia
Aurora
Noah
Gabrielli
Alicia

FONTE: autor (2020)

Carlos Roberto Massa é casado com Solange Martinez Massa, desde 1981, cuja família é bem numerosa (Figura 5), e tem três filhos: os gêmeos curitibanos Rafael e Gabriel, nascidos em 1985, e o primogênito, nascido em Jandaia do Sul, Carlos Roberto Massa Junior, em 1981 (Figura 6).

Rafael Martinez Massa iniciou a sua carreira como apresentador no rádio. Na televisão desde 2012, começou à frente do programa semanal *As Melhores da Massa*. Hoje comanda o *Salada Mista*, no ar desde 2014, e estreou um novo programa em 2019, o *Bar da Madruga*. Além de apresentador, Rafael também é acionista, integrante do Conselho Consultivo e diretor de Patrimônio da Rede Massa, além de ser sócio em diversos empreendimentos com o irmão, pai e mãe (quadro acima). É casado com Camila Coelho de Queiroz, uma dos cinco filhos (Camila, Evelin, Fabíola, Chrstian e Christie) de Félix Coelho Queiroz e Anália Procópio de Lima Queiróz, e tem duas filhas pequenas, Aurora e Cecília. A outra irmã de Camila, Evelyn Queiroz de Procópio, jornalista, ocupou, entre agosto e outubro de 2019, cargo em comissão (DAS-2) na Secretaria da Justiça, Trabalho e Direitos Humanos e, desde a metade de outubro do mesmo ano , encontra-se realocada na Casa Civil (DAS-2), quase dobrando sua renda bruta. Ela é casada com Baltasar Blanco Mateos, jornalista, Assessor de Comunicação de Ratinho Jr, no Gabinete da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (2015-2018), gabinete Vice-presidência ALEP (2018-2019) e, desde fevereiro de 2019, ocupa cargo comissionado de Assessor da presidência da CELEPAR, com aumento expressivo na sua remuneração bruta. Os outros irmãos de Camila – Fabíola Queiroz, é presidente da Associação Reinventa (entidade que presta apoio a pessoas portadoras de lesões encefálicas adquiridas); Christiano Queiroz, DJ e sócio da franquia, em Curitiba, da *Puzzle Room Escape Game;* Christie Queiroz – quadrinista premiado, autor da marca de desenho *Cabeça Oca e Mariana* e diretor-presidente da empresa goiana CMQ Produções.

Gabriel Martinez Massa foi, no início do século, agente FIFA (intermediava negociações de jogadores entre clubes de futebol) e sócio da GR2 Talentos e da Massa Sports, empresas especializadas em gerenciar a carreira de diversos atletas e profissionais do futebol. Foi também diretor da Massa Play, fazia a gestão das empresas e cuidava da parte estratégia dos negócios com foco no crescimento. Além de ser sócio em diversos empreendimentos com o irmão, pai e mãe (quadro 4), assumiu a presidência do Grupo Massa, em 2019 que tem no quadro de funcionário seus primos Roberta França (Diretora Jurídica), Mario Cesar (Gerente

Massa Fun), Ademir Martinez (Departamento de Patrimônio) e Tainá Martinez (Departamento Jornalismo) e, no final de 2020, sua sobrinha Alana (filha de Ratinho Jr). Foi casado com Taiza Helena Espolador, filha de Sueli Pedroso e o empresário Antônio Espolador Neto, com quem tem duas filhas – Gabrielle (12) e Alícia (9). Seu ex-sogro foi presidente da Associação Comercial do Paraná (ACP), entre 2014-2016, e da Associação Brasileira de Lojistas de Artefatos e Calçados (ABLAC). Atualmente é empresário do ramo calçadista, imobiliário e agropecuário. Gabriel casou-se novamente, em 2019, com Bruna Katchan Januário, em cerimônia realizada no suntuoso Castelo do Batel, e têm o pequeno Noah (1). Ela, vice-presidente do Instituto Grupo Massa, formada em Administração pela PUCPR, estudante de Psicologia, ex-sócia com o pai na empresa L.C. Restaurante e Choperia Ltda, em Mafra/SC. É filha de Sandra e Marcos Januário, proprietário do local de festas *London Club* e do *London Buffet* Festas e Eventos, em Mafra.

O primogênito, Carlos Roberto Massa Junior, é casado desde 2003 com Luciana Saito de Azevedo Massa, nascida na zona rural de Registro/SP, ex-proprietária de estabelecimento do ramo de pratas e bijuterias, um dos cinco filhos do casal Osvaldo de Azevedo e Luzia Saito de Azevedo que viveram da agricultura familiar, e juntos tem três filhos: Alana (17), Yasmin (13) e Carlos Roberto (8). Foi sonoplasta na emissora do pai, administrador do Grupo Massa e apresentador do programa *Microfone Aberto* na rádio Massa FM Curitiba por longo tempo; é sócio em diversos empreendimentos com o irmão, pai e mãe (quadro 4)

Ratinho Júnior frequentou instituições de ensino que não se incluíam no roteiro das famílias tradicionais curitibanas - cursou sua educação fundamental no colégio Tuiuti (1988-1992), em Curitiba, e no Colégio Unidade São José dos Pinhais, em São José dos Pinhais (1993-1995); o ensino médio, no Colégio Ideal, em São José (1996-1998) e graduou-se em Marketing e Propaganda, em 2004, na Faculdade Internacional de Curitiba (FACINTER), todas essas instituições de ensino eram periféricas à tradição dos estudantes da classe dominante tradicional curitibana.

Em sua trajetória política, já em 2002, aos 21 anos, elege-se deputado estadual, pelo PSB, com mais de 189 mil votos, a votação mais expressiva da história da Assembleia Legislativa do Paraná. Em 2006, na sua candidatura para deputado federal pelo PPS, obteve a segunda maior votação para a Câmara, com 205 mil votos, recebendo votos em 93% dos

municípios do estado. Na sua reeleição para o parlamento, agora pelo PSC, em 2010, Ratinho Junior teve a maior votação da história do Paraná, com quase 360 mil votos. Em 2012, sua primeira decepção, foi derrotado no pleito para prefeito de Curitiba, após ter vencido o primeiro turno.

No ano de 2014, foi eleito deputado estadual, desta vez, a candidatura mais votada no Brasil, com mais de 300 mil votos, montando uma bancada com doze parlamentares do partido, o que lhe credenciou a grande liderança política estadual. Durante o segundo mandato, licenciou-se para assumir a Secretaria de Desenvolvimento Urbano no governo Beto Richa, onde permaneceu até se afastar para concorrer à chefia do executivo estadual.

Em 2018, elege-se como o segundo governador mais novo do estado paranaense, ao lado do seu vice, o empresário Darci Piana, com 59,99% dos votos válidos, derrotando a então governadora Cida Borghetti (PP), integrante do clã Barros, que obteve 15,53% dos votos, e João Arruda (MDB), sobrinho do conhecido e tradicional político Roberto Requião, que teve 13,19%, além de outros seis candidatos que disputaram o governo do estado. Durante sua campanha, dos 8,95 milhões recebidos como receita, 39% veio do Diretório Estadual do PSD, 36% da família Massa e 25% de outros (sendo 8,9% de Wilson Picler - proprietário do Grupo Educacional Uninter).

Nota-se, nessa escassa revisão genealógica, que a família consanguínea de Ratinho foge aos arquétipos da classe dominante: de ascendentes dotados de capitais políticos e econômicos; de relações de poder envolvendo sobreposição de estruturas de estado, parentesco e a coisa privada; do posicionamento criterioso do casamento na teia familial; da mulher e seus dotes na reprodução de poder familiar; da falta de complexidade de estrutura de parentesco da reprodução do *ethos* aristocrático; da transferência de capitais em diversos campos de poder e, sobretudo, de reprodução de um habitus de classe tradicional dominante.

A tentativa de mapear as relações familiais de Carlinhos proporcionou a este pesquisador uma incompletude de dados que deixa grande hiatos relacionais consanguíneos em razão da falta de materialidade documental. Monte Sião, Águas de Lindóia, Marumbi e Jandaia do Sul, a trajetória familiar de Ratinho fez migrações para locais periféricos e longe dos lócus decisórios e das pessoas influentes. Seus parentes não contraíram matrimônio com mulheres possuidoras de capital econômico familiares ou status social destacado. O habitus de classes

dos antecessores e do casal Carlos e Solange Massa não se sobrepõe, quiçá tangencia, as normas comportamentais, os locais de lazer, os hábitos gastronômicos, os espaços de acumulação de capital cognitivo como de outras famílias de destaque no Paraná[14].

Desta forma, pode-se aferir que os Massa não têm predicados que os façam ser designados como classe dominante tradicional, contudo, segundo Ricardo Oliveira, "os que não apresentam antigas conexões com poderes tradicionais geralmente são representantes de novas fortunas em novas atividade econômicas". (OLIVEIRA, 2000, p. 141). É o caso do casal Ratinho e Solange e seus filhos e noras. Eles, na visão deste autor, podem ser considerados outsiders. São protagonistas do campo político, empresarial e midiático paranaense e se destacam por terem ordenamento familial desviante do arranjo tradição dominante e local. Howard Becker desenvolve e aprofunda sociologicamente essa interpretação do desvio, mas o descreve também em um escopo mais simples e essencialmente estatístico, definido como desviante "tudo que varia excessivamente com relação à média [...] como desvio qualquer coisa que difere do que é mais comum". (2009, p.18).

Já nas relações políticas, a concepção de outsider pode encontrar analogia nas questões do além da normalidade, da conduta minoritária, da trajetória desviante. De acordo com André Marenco dos Santos, em seu artigo "*Nas fronteiras do campo político: raposas e outsiders no Congresso Nacional*", um outsider pode ser considerado uma pessoa recém-ingressa no campo político, indivíduo que conquistou "sua cadeira parlamentar sem a necessidade de percorrer todas as escalas da carreira e de um longo estágio no interior de organizações partidárias" (SANTOS, 1997), ou seja, não seguiu o rito de ingresso normal e tradicional dos seus semelhantes.

Sendo assim, como a família Massa conseguiu ser protagonista de arranjos entre o interesse privado e as estruturas públicas? Como pode ser considerada parte da elite paranaense sem ter capitais oriundos de família tradicional e dominante, ou nas palavras comumente ditas pelo próprio Carlos Roberto em seu programa de auditório, não tem DNA de elite. Até mesmo nas disputas eleitorais, a falta de um sobrenome tradicional foi motivo de discussões políticas, Gleisi Hoffmann, na campanha do conhecido candidato Gustavo Fruet[15] (adversário de Ratinho

[14] Ricardo Costa de Oliveira (2012) mapeou sessenta e duas famílias de poder no estado paranaense que perpassa pelas áreas políticas, jurídicas, cartorárias, desportivas, midiáticas, burocráticas, militares, entre outras.
[15] Vereador de Curitiba (1997-1999); Deputado Federal (1999-2011; 2019-2023); Prefeito de Curitiba (2013-2016), filho de Maurício Fruet, jornalista nas Rádios Marumbi e Curitibana e na TV Paraense; Diretor do Diário

Jr à prefeitura), emitiu a declaração que "A mudança tem nome e sobrenome", dando a ideia que o eleitor curitibano, majoritariamente conservador, não elegeria um candidato "sem sobrenome", sem histórico e sem tradição como Ratinho Jr. (CONTRAPONTO, 2018). O ofendido, tempos depois, em um evento da campanha no munícipio de Ponta Grossa, com microfone em punho, reforçou a ideia anterior de que realmente "não faço parte da elite política [tradicional]." (MARTINS, 2017).

2.2 Novos arranjos da ninhada

Trazendo novamente à discussão a importante e pertinente tese de Ricardo Costa de Oliveira que "Família ainda importa", esta pesquisa tenta novamente estender um pouco a articulação da família consanguínea e levá-la para uma relação mais informal, mais flexível, onde os laços afetivos e os de interesses mútuos se sobrepõem – a parentela de Katia Matoso (1988) . Esse arranjo social é engrenagem interessante para entendermos as conjecturas de poder, a teia de capitais sobrepostos e a amplitude que esse vínculo pode alcançar. Essa relação de parentela ganha reforço no seu status de pertinência e importância na declaração do ex-presidente Lula - "Eu costumo dizer que um irmão nem sempre é um grande companheiro, mas que *um companheiro é sempre um grande irmão*". [grifo meu] (RATINHO, 2012) .

As relações de parentela dos Massa (Figura 7) começaram a ser formadas por meio de Carlos Massa e foram se sobrepondo a diversos capitais simbólicos. Um fator primordial que contribuiu para a projeção de Ratinho foi sua contratação como repórter/apresentador pela Rede OM, de propriedade da família Martinez (Oscar, José Carlos e Flávio). Oscar Martinez, filho do fazendeiro espanhol José Carlos, foi criador de gado no Pantanal mato-grossense e de porcos, gado de raça, café, mel e milho no Paraná; usineiro de açúcar em Elias Fausto/SP; proprietário da Colonizadora Norte do Paraná; fundador da cidade de Umuarama e da gleba Tupãssi (depois intitulada Assis Chateaubriand, em homenagem ao pioneiro da televisão no país; ação essa que iniciou uma relação de amizade entre ambos). Oscar foi casado com Joanice de Castro e tiveram três filhos Flávio, José Carlos e Maria; os dois primeiros sócios junto com o pai do Grupo OM, depois CNT.

---

da Tarde; Editor de esportes da seção paranaense do Jornal Última Hora; Secretário do Estado do Paraná; Vereador de Curitiba (1969-1970); Deputado Estadual (1971-1975; 1975-1979); Prefeito Curitiba (1983-1986);

O primeiro é casado com Beatriz Carolina de Magalhães, filha do ex-juiz federal Luiz Rondon Teixeira de Magalhães, ex-chefe de gabinete do Ministro da Justiça (1964), irmã de Luiz Rondon Filho, ex-tesoureiro PTB e vice-presidente corporativo da CEF (governo Dilma); vice-presidente de Relações Internacionais PTB; diretor da Rede OM desde a fundação, junto com pai e irmão, é o atual presidente Rede CNT.

José Carlos foi casado com Maria Beatriz Ferreira e juntos tiveram quatro filhos – Rodrigo, Oscar, Mônica e Priscila (o primeiro foi suplente de vereador de Curitiba e ex-Secretário Municipal do Esporte); foi deputado federal por quatro mandatos (1983-1987/PDS; 1987-1991/PMDB-PRN; 1999-2003/PTB; 2003). Integrante do PDS, foi contra o *Movimento Diretas Já* e malufista nas eleições indireta de 1985, em razão do indicado tê-lo prometido o cargo de Ministro das Comunicações caso vencesse as eleições presidenciais. (MAZZA, 1984); migra para o PMDB, em 1985, mesmo partido de Sarney, pois “interesses muito grandes na área da Comunicação envolvendo dois canais de TV, estariam estimulando Martinez a virar peemedebista”. (CORREIO DE NOTÍCIAS, 1985); foi favorável à extensão temporal do mandato presidencial de Sarney para cinco anos, contradizendo sua opinião de outrora - “somos contra qualquer prorrogação de mandato dentro de um processo de abertura democrática. Ou ela é uma verdade jurada ou não tem sentido alguma”. (DIÁRIO DA TARDE, 1985); ingressou no recém-criado PRN (sendo inclusive presidente da legenda no estado) e foi um dos principais organizadores no Paraná da candidatura à presidência da República de Fernando Collor de Mello; foi candidato a governador do Paraná, em 1990, tendo perdido as eleições às vésperas da votação do segundo turno para seu adversário, Roberto Requião, que o denunciou de autoria de crimes[16]; Martinez foi acusado de comprar a TV Corcovado (RJ) com cheque-fantasma dado por PC Farias (tesoureiro de campanha de Collor), maneira de esquentar dinheiro de caixa 2; foi também denunciado do recebimento de verbas federais e estatais (estimadas em U$ 1,5 milhão por mês), durante governo Collor; em 1999, chegou a presidência nacional do PTB; foi coordenador-geral, na fase inicial, de campanha de Ciro Gomes à presidência da República, em 2002, abandonando-a em virtude das acusações sofridas. Faleceu em 2003 em um desastre aérea no município paranaense de Guaratuba.

[16] Uma semana antes da votação, o programa eleitoral gratuito de Roberto Requião entrevistou João Ferreira, apresentado como Ferreirinha, que se identificou como matador de agricultores a serviço da família Martinez. A farsa foi desmascarada antes da posse, quando a Polícia Federal descobriu que Ferreirinha era, na verdade, o motorista Afrânio Luis Bandeira Costa. Esse factoide foi criado e confirmado pelo jornalista Fábio Campana, coordenador de Comunicação da campanha de Requião.

A relação laboral entre o repórter e apresentador da Rede OM e a família Martinez se expandiu para além dos números de audiência e dos muros da emissora, proporcionou arranjos políticos, além de criar um vínculo de amizade que dura até os dias presentes (RATINHO, 2018). Ratinho concorreu vitoriosamente a uma vaga no parlamento federal, em 1991, estando inscrito no mesmo partido de José Carlos e Collor (PRN), sendo inclusive cabo eleitoral[17] de Martinez no certame de 1998. O apresentador durante o processo de impeachment de Collor manteve-se fiel à Martinez e permaneceu no partido. No entanto, segundo Jornal do Commercio (1992), com o argumento de indecisão quanto ao impeachment, Carlos Massa integrou arranjos de clientelismos junto com seu conterrâneo, ex-chefe e radialista Pinga Fogo a fim de sustentar o então presidente no seu mandato. Municípios paranaenses vizinhos à Jandaia do Sul (Arapongas e Marialva) foram beneficiados individualmente com verbas (Cr$ 232,4 milhões) do Ministério da Ação Social para obras de apoio à habitação popular. Contudo, durante a votação do impeachment, Ratinho foi um dos 441 votos favoráveis à retirada do presidente.

Outro personagem que se insere na relações de parentela de Carlos Massa é o seu patrão e sócio Silvio Santos. Foi o dono do SBT que pagou multa rescisória milionária à TV Record para ter o apresentador na sua emissora. Nesse novo desafio, o comunicador teve aumento no seu salário de quase dez vezes. Essa majoração financeira, além das suas relações de parentela, mais a sua habilidade inerente em negociações contribuiu para que ele construísse o patrimônio que tem atualmente. Além disso, é inevitável mencionar Silvio Santos sem discorrer sobre seus arranjos de poder, sua popularidade e seus vínculos de influência intermediadas pelo seu capital midiático. O "dono do Baú" mantem alinhamento com diversos níveis decisórios, obviamente também com o executivo nacional desde o governo militar até o mandatário Bolsonaro, a ponto de instituir o programa dominical "Semana do Presidente", que destacava atos do governo federal, em uma espécie de produção estatal, que durou até o mandato FHC[18]. Em 1988, face às ameaças de revisão de concessões radiofônicas por ACM, Silvio visitou Sarney em maio de 1985 e, de acordo com o jornalista Maurício Stycer, ao sair do Planalto, disse: "Eu já dei ordem aos jornalistas da minha empresa para nunca criticar, só elogiar o governo". (STYCER, 2019). No mesmo ano, questionado pela Folha de S.Paulo sobre como via o governo, respondeu: "Eu

[17] Cf. depoimento no programa eleitoral em https://www.youtube.com/watch?v=7mKKz96EHE8
[18] O programa seria retomado no segundo ano de mandato de Jair Bolsonaro, em 2020, mas Silvio Santos decidiu suspendê-lo, sem justificar a decisão.

sou concessionário, um 'office boy' de luxo do governo. Faço aqui o que posso para ajudar o país e respeito o presidente, qualquer que seja o regime". (STYCER, op.cit).

Foi líder nas intenções de votos para presidente da República, durante a eleições de 1989, que tinham como concorrentes figuras de destaque no cenário político brasileiro (Paulo Maluf, Mario Covas, Lula, Leonel Brizola, Roberto Freire, Ulisses Guimarães, Afonso Camargo, Fernando Gabeira), mas teve sua candidatura impugnada às vésperas da eleição pelo TSE. Silvio foi dono do banco Panamericano que quebrou[19], "deixando um rombo de R$ 4,3 bilhões. Isso deveria lhe ter custado o patrimônio pessoal e empresarial, mas saiu ileso, sem desgaste no seu patrimônio. O então presidente Luiz Inácio Lula da Silva fez arranjos institucionais, caracterizando "um dos maiores escândalos financeiros do país".(AZEVEDO, 2012). No entanto, em maio de 2012, um gesto de possível reciprocidade ocorreu durante o programa de Ratinho quando o ex- presidente Lula, acompanhado do seu candidato à prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, foi entrevistado em um tom descontraído, cordial e afável, inclusive com aparição do cantor Zeca Pagodinho tomando cerveja e oferendo um brinde ao ex-presidente, mas principalmente com questionamentos direcionados para respostas de interesse dos entrevistados e para alavancar a candidatura de Haddad. Nos primeiros instantes de programa, Lula contou que havia prometido a entrevista ao apresentador porque eram amigos pessoais: "Perguntam por que escolheu o Ratinho. Porque já comi rabada na casa dele e ele na Granja do Torto. Somos amigos. Amizade de longa data". (LULA, 2012)[20]. A relação de proximidade entre eles traz à tona episódios verossímeis de clientelismo e patrimonialismo, tal como ocorrido em 2004, quando foi divulgado acusação, negada com veemência por Ratinho[21], do pagamento por parte do mandante federal a fim de um enquadramento favorável a seu respeito e a seu partido no programa de Carlos Massa:

> cinco paus" (R$ 5 milhões) do esquema operado por Marcos Valério para falar bem do PT em seu programa no SBT, em 2004.
> Segundo a revista [Veja], o dinheiro teria sido repassado a Ratinho pelo ex-deputado José Borba (PMDB-PR), que renunciou no ano passado após se ver acusado de ter recebido dinheiro do "mensalão".

---

[19] Cf. "*Ex-braço direito de Silvio Santos conta que governo queria aproximação com empresário*", de Ferreira; Wiziack; Sciarreta (2012). Disponível em: www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/30589-caixa-queria-acordo-porque-silvio-santos-era-dono-de-tv.shtml

[20] A relação de amizade entre ambos sofreu uma grande ruptura após a declaração de Gleise Hoffmann durante as eleições municipais de 2012, ora mencionada.

[21] Na nota oficial, Ratinho tenta desqualificar a acusação de que recebeu dinheiro para falar bem do PT ao lembrar sua "postura crítica em relação à administração da ex-prefeita Marta Suplicy". Lembra também que, em 2004, entrevistou José Serra e Anthony Garotinho. (CASTRO, 2006).

> A "Veja" traz trecho de uma gravação telefônica em que o advogado Roberto Bertholdo, que teria sido o principal assessor de Borba, afirma a um ex-sócio que ‘o PT topou pagar ’cinco paus" para Ratinho falar "bem do PT até o final do ano [2004]. (CASTRO, 2006).

Outra informação que merece ser destacada é que a empresa midiática de Silvio Santos, que tem Ratinho como sócio no seu programa homônimo, recebeu R$ 1,6 bilhão, entre 2003 e 2014, dos governos Lula e Dilma, com a finalidade de ser empregada em ações de publicidade estatal. (RODRIGUES, 2018).

Com Bolsonaro a relação de ambos os apresentadores não foi diferente. Silvio Santos, durante a cerimônia do desfile de Sete de Setembro de 2019, em Brasília, estava presente, de forma inédita, em posição de destaque ao lado do presidente no palanque, simbolizando a formalização de parceria. Além disso, em junho de 2020, o deputado Fabio Faria (PSD/RN), genro de Silvio, foi nomeado Ministro das Comunicações, entidade enquadrante da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, órgão que regula a destinação de verbas publicitárias para radiodifusão e demais veículos. Mais uma caso da importância da família/parentela na rede de poder político e na manutenção do *status quo* da classe dominante. Também não se pode esquecer das verbas publicitárias que tiveram um acréscimo considerável, durante o governo atual, as cifras recebidas pelo SBT passaram a ser da ordem de 41% do bolo total, ante os 24,8% do governo anterior. (JOÃO FILHO, 2020).

Assim como no governo Lula, o programa do apresentador e empresário Ratinho foi um dos mais procurados por Bolsonaro, em uma delas o apresentador fez questionamentos afáveis, elogiou por diversas vezes o presidente e seus ministros, bem como emitiu sua opinião pessoal sobre a reforma da Previdência que foi ao encontro do interesse presidencial: "As mudanças são claras e boas para o Brasil [...] Você acha que se a Previdência fosse ruim para o povo, eu estaria a favor?". (RATINHO, 2019). Além do crescimento da audiência durante essas entrevistas, cifras publicitários ingressam nas contas do SBT. O Governo Federal “desembolsou R$ 268,5 mil para fazer merchandising e promover a PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da Previdência no Programa do Ratinho, exibido pelo SBT, entre os meses de fevereiro e março”. (REVISTA ÉPOCA apud PODER 360, 2019).

Na esteira da discussão do conceito, o capital financeiro se insere nessa relação, o empresário Luciano Hang é integrante fugaz nesse arranjo social que tem Carlos Massa no centro das atenções. Atualmente, a Rede Havan de sua propriedade tem mais de dezesseis mil

funcionários, se encontra em dezoito estados e tem 159 lojas, com previsão de alcançar 200 unidades, até 2022. Sua fortuna atual está avaliada em R$ 19 bilhões, ocupando a sétima posição no país e o 514º lugar no mundo. (SPAUTZ, 2020). Luciano tem presença frequente na programação[22] do SBT que segundo o jornalista Daniel Castro, o empresário "deverá aumentar os investimentos na emissora dos atuais R$ 45 milhões anuais para R$ 80 milhões, valendo a partir de setembro. Se isso se concretizar, passará a ser o maior anunciante privado da rede de Silvio Santos". (CASTRO, 2019). Os negócios do grupo são diversificados, além das lojas de departamentos, a Havan tem cinco pequenas centrais hidrelétricas, uma administradora de imóveis, um depósito de combustíveis, agência de viagens, agência de publicidade e participação em um hotel em Joinville (SC).

Ratinho é grande amigo de Luciano, participou da inauguração de algumas lojas (Vilhena/RO, Indaiatuba/SP e Passo Fundo/RS), viajou algumas vezes no mesmo avião particular do empresário e o entrevistou no seu programa algumas vezes. A entrevista entre ambos, ocorrida em 2019, no Programa do Ratinho, teve uma abordagem afável e descontraída, com direito a enviar beijo para a dona Regina (mãe de Hang), um viés ufanista, laudatório das suas empresas, de louvação ao presidente da República e de lobby favorável à reforma da previdência, tendo o comentário do apresentador "não vai cair nessa conversa [de que a reforma é prejudicial aos trabalhadores]". (RATINHO, 2019c). Hang ativista da ideologia liberal bolsonarista, se encontrou com o presidente da República algumas vezes, inclusive esteve, também, no desfile de Sete de Setembro de 2019, em Brasília. Em janeiro de 2020, quando a estátua da Havan São Carlos se incendiou, o presidente vestindo camisa do time de futebol Clube Cascavel, patrocinado pela rede de lojas, foi às redes sociais prestar apoio ao empresário. Outro caso envolvendo a proximidade entre ambos, ocorreu por ocasião da crítica presidencial de um embargo burocrático e procrastinador feito pelo diretor do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em obras de construção de uma loja HAVAN no Rio Grande do Sul. (GODOY e GALHARDO, 2020). No Paraná, durante o mandato Ratinho Junior, que recebeu R$ 100 mil em doação para a campanha ao governo do estado, Hang foi diplomado Cidadão Honorário Paranaense e assistiu, em 2019, junto com o governador e filhos ao jogo final da Copa do Brasil (Atlético Paranaense e Internacional) no mesmo camarote.

---

[22] Além de ter tido maior evidência midiática no Programa do Ratinho, Luciano Hang foi personagem presente nos programas de Celso Portiolli, Silvio Santos, Danilo Gentili, Roberto Cabrini, Eliana e Raul Gil.

Prosseguindo na importância da parentela na construção do poder simbólico dos Massa, é interessante focalizar agora uma importante família dominante e tradicional paranaense que permeia a teia de interesses de Carlinhos – os Pimentel. Paulo Pimentel, secretário da Agricultura, governador do Paraná (1966-1971) mais jovem da história e deputado federal (1979-1983; 1987-1991); casado com Yvone Lunardelli, filha de João Lunardelli e neto de Ricardo Lunardelli, fundador da cidade de Porecatu e da Usina Central de açúcar e álcool do Paraná, grande latifundiário e empresário do ramo sucroalcooleiro; Paulo possui dois netos em posição de destaque na política paranaense: 1)Eduardo Pimentel Slavieiro[23], empresário, ex-assessor do governador Beto Richa, na Casa Civil, ex-diretor CEASA-PR e atual vice-prefeito de Curitiba; 2) Daniel Pimentel Slavieiro – ex-diretor geral do SBT em Brasília, presidente da Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão) (2006-2010;2012-2016), ex-diretor-executivo na Rede Massa e presidente da Companhia Paranaense de Energia (COPEL), no mandato Ratinho Jr, maior empresa estatal e a terceira em gastos com publicidade institucional[24] entre janeiro e setembro de 2019 – R$ 6.379.222,49 (RIBEIRO, 2019), fechando o ano em R$ 10.102.877,71, sendo que nas rádios foram gastos R$ 2.993.206,05 e nas TV, R$ 2.924.485,51. É importante também destacar que Ratinho iniciou seu império midiático comprando do Grupo Paulo Pimentel, em 2007, por cerca de R$ 70 milhões, as TV Iguaçu, TV Tibagi, TV Naipi e TV Cidade (uma das bases de sustentação da imagem política do ex-governante).

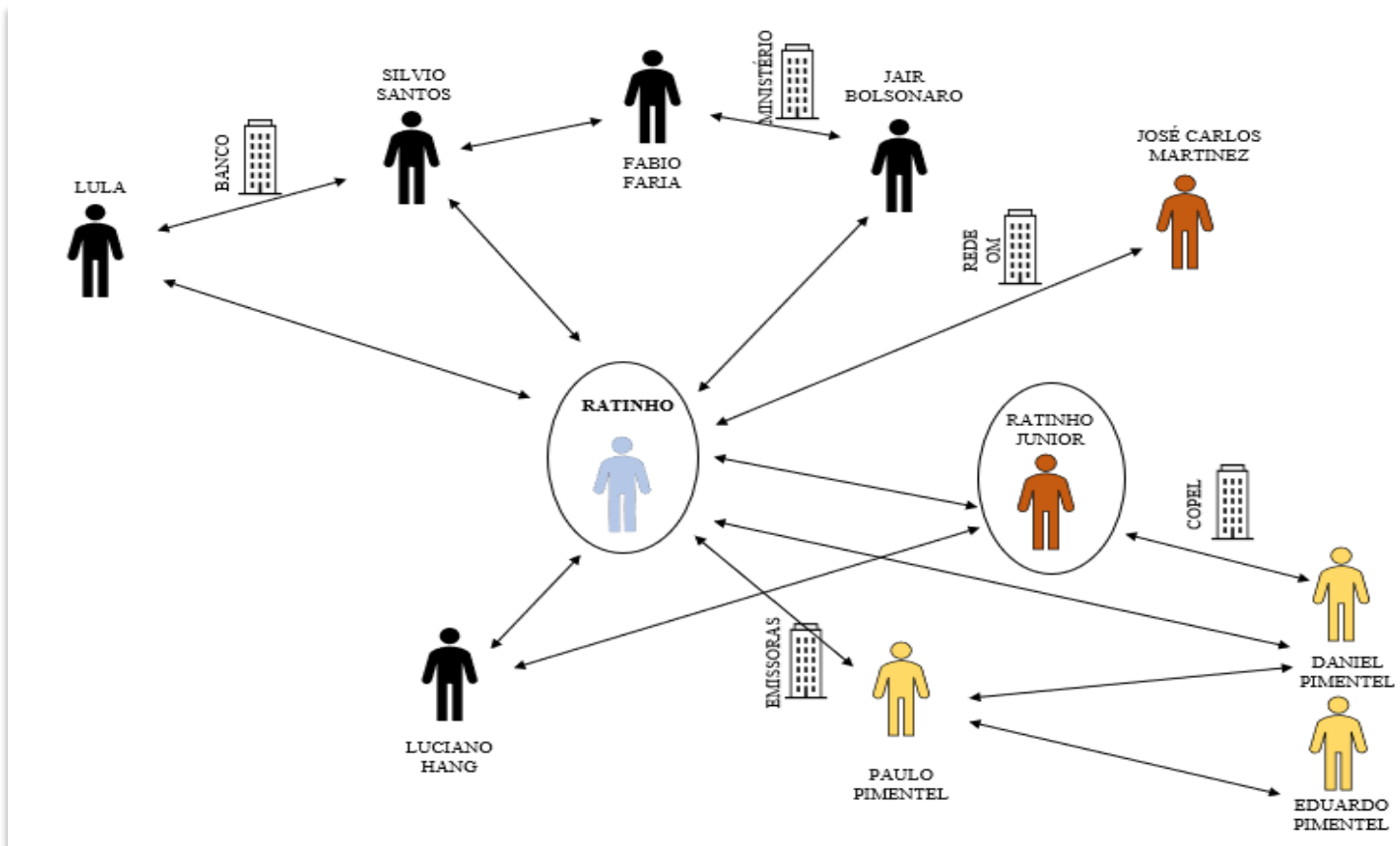
---

[23] Os Slavieiro também pertencem a uma genealogia extensa, tradicional e dominante no Paraná que se sobrepõem a diversas estruturas de poder. Para aprofundar, ver GOULART (2016b).

[24] Os gastos estão distribuídos em diversos serviços, entre eles - assessoramento de redes sociais, cinema, ilustração, internet, jornal, mídia alternativa, mídia exterior, outdoor, pesquisa, produção eletrônica, rádio, televisão, revista. Dados da Secretaria de Comunicação fornecidos pelo Portal da Transparência do Governo, entre jan. e dez. 2019).

Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses, Curitiba, v. 6, n. 2, dez. 2020
Dossiê Eleições 2020 ISSN: 2447-5548

FIGURA 7 – ESTRATO DA REDE DE PARENTELA, INFLUÊNCIA E PODER DE CARLOS MASSA (RATINHO)

SILVIO SANTOS
MINISTÉRIO
JAIR BOLSONARO
FABIO FARIA
JOSÉ CARLOS MARTINEZ
BANCO
LULA
REDE OM
RATINHO
RATINHO JUNIOR
COPEL
EMISSORAS
DANIEL PIMENTEL
LUCIANO HANG
PAULO PIMENTEL
EDUARDO PIMENTEL

FONTE: autor

NOTA: NACIONAL REGIONAL LOCAL

3. Considerações finais

Após essa análise empírica da trajetória de construção da estrutura familiar e parental de Carlos Roberto Massa que perpassou pelos campos social, empresarial, político e midiático, é possível entender de que forma uma família alheia às rotinas, aos espaços e às práticas das elites tradicionais e dominantes do Paraná, bem como a ausência do posicionamento feminino ou da inexistência dos capitais advindo do matrimônio na formação de redes de poder, tornaram os Massa uma família outsider. A influência do então "Carlinhos", de Monte Sião, se expandiu e o fez Ratinho, mesmo sem nome e sobrenome, em função, principalmente, das suas fortes ligações midiáticas, clientelares e sobretudo de arranjos assimétricos entre o seu capital privado e as estruturas de Estado, a ponto hoje de ter um de seus descendentes na chefia do executivo paranaense.

Referências

AZEVEDO, R. No Ratinho, Lula rói a Lei Eleitoral, os fatos, as instituições, o decoro, o bom senso. É o passado que insiste em não passar; é a rabada privada paga com a rabada pública! **Revista Veja**, 1 jun. 2012.

BUCHI, O. **Entrevista com Ogier Buchi**, 10 jul. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Ata da 81ª sessão da 3ª sessão legislativa da 49ª legislatura**: Diário do Congresso Nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, 3 jun. 1993. Disponível em: <imagem.camara.gov.br/Imagem/d/pdf/DCD03JUN1993.pdf#page=56>. Acesso em: 10 jul. 2020.
_______. **Relatório de proposições do deputado Carlos Roberto Massa**. Brasília: Câmara dos Deputados, 9 jul. 2020.

CASTRO, D. Ratinho nega venda de apoio ao PT. **Folha de S.Paulo**, 7 mar. 2006.

_______. **Por que o dono da Havan aparece tanto no SBT? Acordo milionário explica Notícias da TV/UOL**, 20 ago. 2019. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/daniel-castro/por-que-o-dono-da-havan-aparece-tanto-no-sbt-acordo-milionario-explica-28886>. Acesso em: 14 ago. 2020

CONTRAPONTO. **Sem nome, sem sobrenome e popular**. Disponível em: <https://contraponto.jor.br/sem-nome-sem-sobrenome-e-popular/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

_______. **Governador se irrita e desautoriza parentes.** 12 abr. 2019. Disponível em: <https://contraponto.jor.br/24748-2/>. Acesso em: 8 jul. 2020.

CORREIO DE NOTÍCIAS. **Grupo Massa compra Rádio Guairacá Correio de Notícias**, 11 dez. 2018. Disponível em: <https://correiodenoticias.net/2018/12/11/grupo-massa-compra-radio-guairaca/>. Acesso em: 6 jul. 2020

COSTA, O. F. DA. **Televisão e política: uma história dos canais e redes de TV no Paraná (1954-1985)**. Londrina: Eduel, 2015a.

DIÁRIO DA TARDE. Diário da Tarde. **Martinez é contra prorrogar mandato**, 24 fev. 1983.

FERREIRA, F.; WIZIACK, J.; SCIARRETA, T. **Caixa queria acordo porque Silvio Santos era dono de TV**.2012, Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mercado/30589-caixa-queria-acordo-porque-silvio-santos-era-dono-de-tv.shtml>. Acesso em: 29 nov. 2020.

FREITAS, R. TSE mantém cassação de Carlos Simões. **Folha de Londrina**, 26 maio 2010.

GODOY, M.; GALHARDO, R. **MPF vai analisar interferência no Iphan que beneficiou Hang. Portal Terra**, 25 maio 2020. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/mpf-vai-analisar-interferencia-no-iphan-que-beneficiou-hang,be675467a45d38780294e70704ad44686gemb6c1.html>. Acesso em: 15 ago. 2020

GOULART, M. Família Slavieiro: uma história de grandes conquistas. **Revista NEP - Núcleo de Estudos Paranaenses da UFPR**, v. 2, n. 2, p. 720–735, 2016.

GRUPO MASSA. **Grupo Massa**. Linked in. Disponível em: <https://www.linkedin.com/organization-guest/company/grupo-massa?challengeId=AQHXGiaivPvF5gAAAXNFSg_tVqPRJH-o_X4sSxCLdMRiihDVLTONA4tTWPDsDg4sVCzbxnlRRzdhjb9EXrP4KmuMNF48_ltPgw&submissionId=51a3dc4e-0524-2116-3e3f-a171ba73387b>. Acesso em: 13 jul. 2020.

JOÃO FILHO. **Bolsonaro se diz perseguido pela imprensa. Mas Band, SBT, Record e Rede TV estão ao seu lado. The Intercept Brasil**, 23 fev. 2020. Disponível em: <https://theintercept.com/2020/02/23/imprensa-bolsonaro-band-sbt-record-rede-tv/>

JUNQUEIRA, B. **Ratinho: coisa de louco! : a história empolgante e divertida de um brasileiro que saiu da roça para se tornar um grande sucesso da televisão**. Porto Alegre: L & PM Editores, 1998.

LULA, L. I. **Programa do Ratinho**, 31 maio 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hskLVRXnuts&t=18s>. Acesso em: 2 ago. 2020

LEE, A. SBT paga R$ 14 mi à Record por Ratinho. **Folha S.Paulo**, p. https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq1809199904.htm, 18 set. 1999.

MARTINS, R. **A revolta dos ratos. Revista Piauí**, 2017. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/a-revolta-dos-ratos/>. Acesso em: 29 nov. 2020

MAZZA, L. G. Maluf, a esperança. **Correio de Notícias**, p. 4, 24 jul. 1984.

OLIVEIRA, R. C**. O Silêncio das genealogia: classe dominante e Estado no Paraná (1853-1930)**. Tese (Doutorado) em Sociologia—Campinas: UNICAMP, 2000a.

_______. **Na teia do nepotismo – sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Curitiba: Insight, 2012.

_______. Política, direito judiciário e tradição familiar. In: OLIVEIRA E AL (Ed.). . **Estado, classe dominante e parentesco no Paraná**. Blumenau: Nova Letra, 2015. p. 333–354.

_______. **Nepotismo, parentesco e mulheres**. 2a edição ed. Curitiba: Urbi et Orbi, 2016a. p. 13–34.

_______. **Autores Paranaenses - Ricardo Costa de Oliveira**, 2016b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hHTrjn5LnqU>. Acesso em: 26 fev. 2020

_______. **Rádio Camélia/NESEF - Prof. Dr. Ricardo Costa de Oliveira**, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zDX4V_aMZd4>. Acesso em: 26 fev. 2020

PODER 360. **Governo Federal pagou R$ 268,5 mil a Ratinho por merchandising da Previdência Poder 360**, 5 jun. 2019. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/governo-federal-pagou-r-2685-mil-a-ratinho-por-merchandising-da-previdencia/>. Acesso em: 13 ago. 2020

RATINHO, C. M. **Provocações - TV Cultura**, 25 abr. 2011. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=dARPSdOckUc>. Acesso em: 18 jul. 2020

RATINHO. **“Entre Nós” | TV Estadão Online | Notícias da TV**, 2016. Disponível em: <https://tv.estadao.com.br/emais,entre-nos-recebe-o-apresentador-e-empresario-ratinho,582916>. Acesso em: 29 nov. 2020

RATINHO, C. M. **Ratinho fala sobre sucesso de Silvio Santos - Giro com William Corrêa**, 23 jan. 2018a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=x4ycBjyli0o>. Acesso em: 10 jul. 2020

RATINHO, C. M. **Poder em foco - entrevista com Ratinho**, 9 set. 2018b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=653UO2boCbg&t=1207s>. Acesso em: 7 jul. 202

RATINHO, C. M. **Conta Pra Gente - Ratinho**, 2019a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nU254Zt-zsw>. Acesso em: 21 jul. 2020

RATINHO, C. M. **Dois dedos de Prosa com Luciano Hang**, 19 abr. 2019a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KSrr8xXpVyU&list=PL876wWb59vXRVFPMqUY9m8n5Gkxu4Q1oI&index=7>. Acesso em: 14 ago. 2020

RATINHO, C. M. **50 anos da TV Tibagi - a paixão de Ratinho pela Comunicação**, 30 jul. 2019b. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=4TW05X2tdr8>. Acesso em: 18 jul. 2020

RIBEIRO, A. **Governo do Paraná gastou R$ 155 mil por dia em publicidade no primeiro semestre Livre.jor**, 9 ago. 2019. Disponível em: <http://livre.jor.br/governo-do-parana-gastou-r-155-mil-por-dia-em-publicidade-no-primeiro-semestre/>. Acesso em: 4 set. 2019

RODRIGUES, F. **TV Globo recebeu R$ 6,2 bilhões de publicidade federal com PT no Planalto**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2015/06/1649933-tv-globo-recebeu-r-62-bilhoes-de-publicidade-federal-com-pt-no-planalto.shtml>. Acesso em: 6 nov. 2018.

SANTOS, A. M. Nas fronteiras do campo político: raposas e outsiders no Congresso Nacional. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, n. 33, p. 87–101, 1997.

SILVA, G. O Reinado do Rato. **Rolling Stones**, 18 dez. 2014.

SPAUTZ, D. **Luciano Hang sobe 14 posições na lista dos bilionários da ForbesNSC Total**, 27 maio 2020. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/dagmara-spautz/luciano-hang-sobe-14-posicoes-na-lista-dos-bilionarios-da-forbes>. Acesso em: 14 ago. 2020.

STYCER, M. **De Médici a Bolsonaro, Silvio fez afagos a todos os presidentes desde 1970 .Maurício Stycer/UOL**, 3 maio 2019. Disponível em: <https://tvefamosos.uol.com.br/blog/mauriciostycer/2019/05/03/de-medici-a-bolsonaro-silvio-fez-afagos-a-todos-os-presidentes-desde-1970/>. Acesso em: 12 ago. 2020.

SOLNIK, A. Nadando em dinheiro. **Manchete**, n. 2.422, p. 104, 5 set. 1998.

VOLPATO, L. Ratinho compra a rádio Estadão FM e agora quer transformar emissora na principal da Rede Massa. **Folha de S.Paulo**, 24 jun. 2019.

Recebido em: 20 out. 2020.
Aceito em: 30 nov. 2020.